

## RUA DA PALHA

(a outra face da saudade)

LIVUZIA

**Aloyzo de Souza Rocha Filho**

Curso de Comunicação Social

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

O relógio acordou mais cedo que o sol, Joaquina levantou cantarolando uma velha canção de Waldick Soriano — «o consolo de minha vida»:

«Sua beleza com o tempo vai embora.

Em vez de rir, você virá chorar comigo».

Galdina também acordou naquele instante, ouvindo as últimas palavras — «Joaquina hoje tá do jeito que o diabo gosta» — Olhou para Léu que ressonava ao seu lado, depois de uma noite de roncoss de trator. Com os olhos remelados e um gosto-de-cabo-de-guarda-chuva-na-boca correu pro pote matar a sede.

Essa vida de puta é dura, né Galda? — Era o cumprimento que Joaquina lhe dirigia.

— Que é que foi, mulher?

— Pois não foi o desgraçado do Eupério Soldado que dormiu aqui e não me pagou?! Ainda levou meus cinco contos que era pra comprar querosene.

— Soldado é assim. Só porque vive metido naquela fardinha acha que é pouca bosta! Ora, manda ele se contrapinar no inferno!

— Eu, hem! Chega de trocar de fechadura toda semana. Acho que os moleques daqui acham que quebrar fechadura virou moda.

— Pois é. Anteontem dois moleques quebraram a porta da casa de Flora só porque ela não abriu quando eles bateram. Também era mais de duas horas da manhã!?

— Acho que foi Zé Valdir e Julim de Oscar Lôbo! Eles é que andam metendo o pé na casa de Meire. Esses maloqueiros daqui, só indo pra Pedra Preta. Pois não foi que ontem eu mandei comprar fiado na venda de Ursino, e o fio-da-puta mandou dizer que só vendia com o dinheiro na frente? Ah, mas ele me paga! No dia que encher o rabo de cachaça e quiser curtir na minha cama ele vai ver! Tudo uns desgraçados!

Entrou pela cozinha dando um tapa no gato em cima do fogão.

— Vou acordar Pedro. O desgraçado veio dormir tão tarde que eu nem vi e já tá na hora dele ir pra padaria, pois Pelego foi inda'gorinha mesmo.

Entrando pelo quarto e berrando pelo filho, tentava encontrar um fósforo pra acender o fogo e coar o café.

— Já de pé, Joana? — Era Silvinha acordando. Eu vou lá no Posto ver se Loy tem uma amostra grátis pra esse diabo de dor nos rins!

— Toma! Eu falei que cassetete não alisa ninguém! — Joaninha ria, os dentes pobres de fora e as gorduras balançando. Vou buscar água no rio.

E saiu equilibrando a lata vazia na cabeça. Cantava:

«... o nosso amor durou somente uma semana,  
e eu pensava conservá-lo a vida inteira...»

O sol abriu os olhos, sonolento.